



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO MÚSICO DE BANDA**

Belo Horizonte  
Setembro de 2013

## Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO .....	3
2. DADOS GERAIS DO CURSO .....	3
3. JUSTIFICATIVA .....	4
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	4
5. PÚBLICO-ALVO.....	4
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO .....	5
7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO .....	5
8. DIFERENCIAIS DO CURSO.....	5
9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO.....	5
10. MATRIZ CURRICULAR .....	6
11. EMENTÁRIO.....	6
12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS.....	9
13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	10
14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO .....	10
15. INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS .....	10
16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE.....	10
17. CERTIFICAÇÃO .....	11
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	11

## PROJETO PEDAGÓGICO MÚSICO DE BANDA

### 1. IDENTIFICAÇÃO

<b>Dados da Instituição:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
CNPJ	10.626.896.0001/72		
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais		
Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 2590			
Bairro: Buritís	Cidade: Belo Horizonte	Estado: Minas Gerais	CEP: 30575-180
Telefone: (31) 2513-5222	Fax: -	Site da Instituição: www.ifmg.edu.br	

<b>Nome do Reitor:</b> Caio Mário Bueno Silva			
Campus ou unidade de ensino que dirige: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
Identidade: M1132560 - SSPMG		Matrícula SIAPE: 0272524	
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritís	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular: -----	Telefone comercial (31) 2513- 5103	Endereço eletrônico (e-mail) gabinete@ifmg.edu.br	

<b>Proponente:</b> Cláudio Aguiar Vita			
Campus ou unidade de ensino onde está lotado Reitoria		Cargo/Função Coordenador Geral do Pronatec	
Matrícula SIAPE 1185537		CPF 564.558.796-00	
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritís	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular (31) 9928-1550	Telefone comercial (31) 2513-5170	Endereço eletrônico (e-mail) claudio@ifmg.edu.br	

### 2. DADOS GERAIS DO CURSO

<p><b>Nome do curso:</b> Curso de formação inicial e continuada em Músico de Banda</p> <p><b>Eixo tecnológico:</b> Produção Cultural e Design</p> <p><b>Carga horária:</b> 200 horas</p> <p><b>Escolaridade mínima:</b> Ensino Fundamental II Incompleto</p> <p><b>Classificação:</b> formação inicial e continuada</p> <p><b>Número de vagas por turma:</b> 20 a 40 (de acordo com a demanda)</p> <p><b>Frequência da oferta do curso:</b> de acordo com a demanda</p> <p><b>Periodicidade das aulas:</b> de acordo com o demandante</p> <p><b>Modalidade da oferta :</b> presencial</p>
---

**Turno:** de acordo com o demandante

### 3. JUSTIFICATIVA

O IFMG é uma instituição pública que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região.

Visando atender a demanda local e regional é que propomos o curso de Músico de Banda.

### 4. OBJETIVOS DO CURSO

#### **Objetivo Geral:**

Qualificar o profissional para atuar com integrante de bandas de distintas formações e naturezas (bandas sinfônicas, marciais, big bands, fanfarras) através de preparação técnico-interpretativa e execução de repertório específico.

#### **Objetivos Específicos:**

- Possibilitar a formação profissional do aluno na perspectiva de uma formação cidadã, criando condições para uma melhor inserção no mundo do trabalho;
- Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, capazes de torná-lo proficiente no campo específico de atuação;
- Proporcionar ao aluno trabalhador o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social;
- Promover a cidadania e a inclusão social através da formação para o trabalho, contribuindo para a elevação da escolaridade dos trabalhadores;
- Promover o desenvolvendo das habilidades básicas e técnicas para o exercício da função com eficiência e qualidade na prestação de seus serviços.

### 5. PÚBLICO-ALVO

O curso de Música de Banda, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o Ensino Fundamental II Incompleto.

Respeitada a escolaridade mínima, o curso atenderá prioritariamente:

I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;

II - trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;

III - beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda entre outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria;

IV - pessoas com deficiência;

V - povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais;

VI - adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

VII - públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação; e

VIII - estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

Observações:

1ª) Consideram-se trabalhadores os empregados, trabalhadores domésticos, trabalhadores não remunerados, trabalhadores por conta-própria, trabalhadores na construção para o próprio uso ou para o próprio consumo, de acordo com classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), independentemente de exercerem ou não ocupação remunerada, ou de estarem ou não ocupados.

2ª) Os beneficiários (público-alvo) citados acima caracterizam-se como prioritários, mas não exclusivos, podendo as vagas que permanecerem disponíveis serem ocupadas por outros públicos.

3ª) As pessoas com deficiência terão direito a atendimento preferencial em relação as demais.

## 6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O perfil do egresso do curso do Músico de Banda visa à formação de um profissional capaz de:

- Atuar como integrante de bandas de distintas formações e naturezas;
- Executar repertório específico;
- Dar suporte técnico e esclarecer sobre a conduta e a devida postura técnica e artística de um músico dentro da banda.

## 7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Músico de Banda é o profissional com habilidade para atuar em bandas de distintas formações e naturezas.

## 8. DIFERENCIAIS DO CURSO

Um diferencial do curso é a proposta didático-metodológica que é centrada na participação de quem aprende, valorizando-se suas experiências e expectativas para o mundo do trabalho, procurando focar o indivíduo como pessoa, observando-se todas as áreas da aprendizagem e individualizando o processo ao máximo, para que todos possam participar.

## 9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC de Músico de Banda, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o Ensino Fundamental II Incompleto.

O acesso ao curso será acertado em comum acordo com os demandantes.

## 10. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Músico de Banda, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 200 horas.

A hora aula dos cursos é definida como tendo 60 minutos de duração.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir são apresentadas as ementas e a bibliografia.

Ord.	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária Total (hora relógio)
1	Instrumento	40
2	Prática Instrumental	40
3	Prática de Banda	70
4	Linguagem e Estruturação Musical / Percepção	30
5	Preparação de Recital	20
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>200 h</b>

## 11. EMENTÁRIO

Disciplina: Instrumento	Carga horária: 40h
<b>Ementa:</b> Modo correto de manusear o instrumento e fazer a manutenção básica do mesmo; Processo para execução das notas musicais e práticas necessárias para tocar o instrumento; Instrumentos de percussão: movimentos, manipulações e técnicas rudimentares.	
<b>Bibliografia</b> HINDEMITH, Paul . <b>Treinamento elementar para músicos</b> . São Paulo. Ricordi. 1970. MED, Bohumil. <b>Ritmo</b> . 4ªEd. Brasília.Musimed.1986. MED, Bohumil. <b>Solfejo</b> . 3ªEd. Brasília.Musimed.1986. BENNETT, Roy. <b>Como ler uma partitura</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2001.	

<b>Disciplina:</b> Prática Instrumental	<b>Carga horária:</b> 40h
<p><b>Ementa:</b> Técnicas para execução das notas, tendo a vivência de trabalhar em conjunto com os demais instrumentos. Toda esta etapa ocorrerá na prática, onde estarão sendo feitas as leituras das peças musicais e exercícios propostos.</p>	
<p><b>Bibliografia</b></p> <p>CARDOSO, Belmira e MASCARENHAS, Mario. <b>Curso completo de teoria musical e solfejo</b> vol. 1e 2. São Paulo. Vitale. 1974.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo . <b>Rítmica Percepção de agrupamentos sonoros. Noções de intervalos, acordes e modos baseados no sistema tonal. Percepção rítmica, solfejo.</b> Edição:39. São Paulo. Perspectiva, s/d.</p> <p>HINDEMITH, Paul . <b>Treinamento elementar para músicos.</b> São Paulo. Ricordi. 1970.</p> <p>MED, Bohumil. <b>Ritmo.</b> 4°Ed. Brasília.Musimed.1986.</p> <p>MED, Bohumil. <b>Solfejo.</b> 3°Ed. Brasília.Musimed.1986.</p>	

<b>Disciplina:</b> Prática de Banda	<b>Carga horária:</b> 70h
<p><b>Ementa:</b> O aluno desenvolverá todos os ensinamentos das aulas teóricas, juntamente com a prática, relacionando as notas musicais com os sons e os toques dos seus respectivos instrumentos. Aprenderá a ler partitura, escrever suas próprias músicas. Teoria geral da música e treinamento auditivo: leitura e escrita da linguagem musical por meio de solfejos e ditados diversos; apreciação de obras em variados estilos históricos e técnicos.</p>	
<p><b>Bibliografia</b></p> <p>CARDOSO, Belmira e MASCARENHAS, Mario. <b>Curso completo de teoria musical e solfejo</b> vol. 1e 2. São Paulo. Vitale. 1974.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo . <b>Rítmica Percepção de agrupamentos sonoros. Noções de intervalos, acordes e modos baseados no sistema tonal. Percepção rítmica, solfejo.</b> Edição 39. São Paulo. Perspectiva, s/d.</p> <p>HINDEMITH, Paul. <b>Treinamento elementar para músicos.</b> São Paulo. Ricordi, 1970.</p> <p>MED, Bohumil. <b>Ritmo.</b> 4°Ed. Brasília.Musimed. 1986.</p> <p>MED, Bohumil. <b>Solfejo.</b> 3°Ed. Brasília.Musimed. 1986.</p>	

<b>Disciplina:</b> Linguagem e Estruturação Musical / Percepção	<b>Carga horária:</b> 30h
<p><b>Ementa:</b> Leitura de partitura, percepção auditiva, desenvolvimento rítmico, coordenação motora, conceitos sobre improvisação, apreciação e análise musical.</p>	
<p><b>Bibliografia</b></p> <p>FRANÇA, Cecília Cavalieri. <b>Para fazer música</b>, v. 1. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008</p> <p>CARDOSO, Belmira e MASCARENHAS, Mario. <b>Curso completo de teoria musical e solfejo</b>, vol. 1 e 2. São Paulo. Vitale. 1974.</p> <p>BARBOSA, Cacilda Borges. <b>Estudos de Ritmo e Som</b>. Rio de Janeiro, 1985. Vol 1e 2.</p> <p>COPLAND, Aaron. <b>Como ouvir e entender música</b>. Rio de Janeiro:Artenova, s.d.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo . <b>Rítmica. Percepção de agrupamentos sonoros. Noções de intervalos, acordes e modos baseados no sistema tonal. Percepção rítmica, solfejo</b>. Edição 39. São Paulo: Perspectiva, s/d.</p> <p>HINDEMITH, Paul . <b>Treinamento elementar para músicos</b>. São Paulo :Ricordi, 1970.</p> <p>MED, Bohumil. <b>Ritmo</b>. 4ªEd. Brasília.Musimed. 1986.</p> <p>MED, Bohumil. <b>Solfejo</b>. 3ªEd. Brasília.Musimed. 1986.</p> <p>SOUZA, Jusamara. <b>Educação musical e práticas sociais</b>. Revista da ABEM, Porto Alegre, v.10, p. 38-44, mar. 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Alda de Jesus; et al. <b>Construindo PONTES significativas no ensino de musica</b>. In: XVII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA.-ANPPOM. Anais... São Paulo: ANPPOM, 2007.</p>	

<b>Disciplina:</b> Preparação de Recital	<b>Carga horária:</b> 20h
<p><b>Ementa:</b> Princípios interpretativos visando à prática do executante. Técnicas para melhor execução das notas, tendo a vivência de trabalhar em conjunto com os demais instrumentos. Toda esta etapa ocorrerá na prática, onde estarão sendo feitas as leituras das peças musicais e exercícios em preparação de repertório visando à prática de apresentações musicais.</p>	
<p><b>Bibliografia</b></p> <p>BENNETT, Roy. <b>Como ler uma partitura</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p> <p>HINDEMITH, Paul . <b>Treinamento elementar para músicos</b>. São Paulo :Ricordi, 1970.</p> <p>MED, Bohumil. <b>Ritmo</b>. 4ªEd. Brasília.Musimed. 1986.</p> <p>MED, Bohumil. <b>Solfejo</b>. 3ªEd. Brasília.Musimed. 1986.</p> <p>SOUZA, Jusamara. <b>Educação musical e práticas sociais</b>. Revista da ABEM, Porto Alegre, v.10,</p>	

p. 38-44, mar. 2004.

OLIVEIRA, Alda de Jesus; et al. **Construindo PONTES significativas no ensino de musica**. In: XVII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA.-ANPPOM. Anais... São Paulo: ANPPOM, 2007.

## 12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

### 13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto.

Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os alunos no início de cada módulo

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo e autoavaliação.

### 14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

O aluno será considerado apto à qualificação e certificação desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

### 15. INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula ampla e equipada com carteiras individuais, biblioteca com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno, data show, sala de professores, banheiro masculino e feminino.

Os equipamentos e materiais necessários para o desenvolvimento do curso serão disponibilizados aos alunos de acordo com a especificação técnica e teórica solicitada pelo docente.

### 16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

O IFMG, por meio do Programa de Assistência Estudantil, irá conceder gratuitamente aos alunos: uniforme, material escolar, seguro escolar, auxílio financeiro para transporte e lanche, com a

finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão.

Visando ainda garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico.

Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Caberá ao professor informar ao serviço pedagógico a relação de alunos infrequentes. Esses dados contribuirão para que a equipe promova estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes.

Vale ressaltar que durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pelo IFMG.

## 17. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Músico de Banda do Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design, Carga Horária: 200 horas.

## 18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

Cursos FIC. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: setembro/2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. São Paulo, 1996.

Pronatec: objetivos e iniciativas. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/institucional/objetivose-iniciativas>. Acesso em: setembro/2013.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Art Méd, 1998.

COPLAND, Aaron. Como ouvir e entender música. Rio de Janeiro: Artenova, s.d.

BRUM, Oscar da S. **Conhecendo a banda de música: fanfarras e bandas marciais**. Rio de Janeiro: Ricordi, 1988.

BENEDICTIS, Savino. **Curso teórico-prático de instrumentação para orquestra e banda**. São Paulo: Ricordi, s/d

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. Rio de Janeiro: LUMIAR, 1996. Vol. I, II e III.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Para fazer música**, v. 1. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

OLIVEIRA, Alda de Jesus; et al. **Construindo PONTES significativas no ensino de musica**. In: XVII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA.-ANPPOM. Anais... São Paulo: ANPPOM, 2007.

**OLIVEIRA, Alda. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais na educação musical: competências necessárias para desenvolver transações musicais significativas. In: X ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICALABEM. Anais... Uberlândia, 2001, p. 19-40.**